

DIA DO SELO (01 de agosto)

A propósito da efeméride do primeiro selo postal das Américas e um dos primeiros do mundo — o célebre “Olho de Boi” —, convém fazer justiça e lembrar, neste momento, o seu maior apreciador — o filatelista anônimo.

O filatelista é um ente universal. Tanto pode ser uma criança como um adulto; às vezes, é um operário, outras, um estudante, um milionário ou um rei. Registre-se, aliás, que o refrão — A filatelia, “hobby” dos reis e o rei dos “hobbies” — está superado pela realidade presente.

Sua universalidade lhe permite amar todas as bandeiras de todos os países. Seu mundo não tem limitações. Vive e habita em todas as regiões do globo. Sua imaginação é transcendental. Traz dentro de si o amor à Humanidade, pois adora o que é belo dentro ou fora da natureza humana. Empolga-se, facilmente, por um número, um picote, uma imagem, uma flor, um inseto, um fato, um país, um continente, uma cor, uma raça.

É o arauto anônimo da paz universal pela sua comunicabilidade. Sua paixão pela tarja postal transforma-o num missionário da harmonia entre os povos da terra, querendo viver num mundo sem fronteiras, sem lutas, sem ódio, apenas adorando o que é belo e sábio, configurado num papelzinho inocente que se chama selo, “timbre”, “francobollo”, “stamp”, “briefmark”.

Seu zelo pela sua conservação chega ao exagero. É seu filho, seu amor predileto.

Já se disse que o mundo será mais feliz quando todos os habitantes da Terra forem colecionadores de selos.

Salve, pois, o filatelista anônimo do mundo, no dia de hoje !

HEITOR FENÍCIO